

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade 2

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade 2

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Contribuições das ciências humanas para a sociedade 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C764 Contribuições das ciências humanas para a sociedade 2 /  
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-898-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.981221802>

1. Ciências humanas. 2. Sociedade. I. Batista, Fabiano  
Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

A coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**', dividida em dois volumes, reúne textos de autores e autoras nacionais e internacionais que propõem em trazer discussões atuais, críticas e necessárias sobre a importância, bem como as diversas contribuições dos estudos na área das Ciências Humanas para a sociedade.

Assim, ao longo dos 35 artigos podemos vislumbrar uma série de indagações, questionamentos e reflexões, que negam, afirmam e constroem saberes para que possamos entender e ampliar nosso repertório de conhecimento sobre as mais diversas sociedades e culturas.

Ao longo do primeiro volume é exposto um conjunto de textos que tematizam sobre um panorama nacional, enfatizando, sobretudo, as contribuições das Ciências Humanas para compreensão das dinâmicas e interações no Brasil. Assim, as principais abordagens e temáticas deste volume são: questões regionais, política e planejamento, educação e ciência, representações sociais sobre a velhice, agricultura familiar, questões mercadológicas, condições de trabalho, religião, dentre outros temas que exploram, cada qual a sua maneira, a realidade brasileira e as múltiplas relações com as Ciências Humanas.

No segundo volume os textos reunidos discutem sobre as produções das identidades, subjetivações, metodologias e epistemologia das Ciências Humanas, questões sobre a comunidade surda, juventude, suicídio, vida e morte e processos discursivos, se consolidando como uma abordagem multidisciplinar dentro das Ciências Humanas.

Neste sentido, podemos compreender, a partir das leituras, que as contribuições das Ciências Humanas, ao longo dos anos, nos permitem, conhecer nossa história, a história dos outros, entender o homem e a sociedade como um todo. Suas contribuições nos fornecem informações sobre Política, Mercado, Trabalho, Artes, Natureza, Relações Sociais, dentre outras instâncias da vida humana que precisam, cotidianamente, serem perscrutadas, remexidas e revisitadas, pois todas essas informações fazem de nós seres críticos e nos permitem a entender a realidade a nossa volta.

Por fim, esperamos que a coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**' possa se mostrar como uma possibilidade discursiva para novas pesquisas e novos olhares sobre as contribuições das Ciências Humanas para a sociedade, buscando, cada vez mais, uma ampliação do conhecimento em diversos níveis.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A PRODUÇÃO IDENTITÁRIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DOS INDÍGENAS EM MATERIAL DIDÁTICO PUBLICIZADO NO CIBERESPAÇO

Icléia Caires Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218021>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

QUESTIONAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS


Amilcar Baiardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218022>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

LOS CAMINOS EPISTEMOLÓGICOS EN LA OBRA DE PIERRE BOURDIEU: CIENTIFICISMO, REFLEXIVIDAD Y SENTIDO COMÚN

Pedro Robertt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218023>

### **CAPÍTULO 4..... 41**

ETHOS DA IDENTIDADE CULTURAL EM STUART HALL

Marcelo Manoel de Sousa


Saraí Patrícia Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218024>

### **CAPÍTULO 5..... 56**

SLAM SURDO: POESIA ORAL INCLUSIVA E ENGAJADA EM ESPAÇOS URBANOS CONTEMPORÂNEOS


Wanderlina Maria de Souza Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218025>

### **CAPÍTULO 6..... 67**

DIFERENÇAS ENTRE FALA E ESCRITA DO SURDO: REFLEXÕES TEÓRICAS SEGUNDO UMA EXPERIÊNCIA PRÓPRIA

Ana Paula Oliveira e Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218026>


### **CAPÍTULO 7..... 84**

PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA PSICOSSOCIOLÓGICA DE ANÁLISE DE DISPUTAS E RIVALIDADES EM CENÁRIOS SOCIAIS

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto


Juliane Ramalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218027>

**CAPÍTULO 8..... 105**

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM JOVENS: A RELEVÂNCIA DA AUTOESTIMA

Hanna Helen Gadelha de Souza Othon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218028>

**CAPÍTULO 9..... 110**


ENTRE A GLÓRIA E A LOUCURA - A PERSONAGEM FEMININA NA PROSA REGIONALISTA DE *INOCÊNCIA*, *FOGO MORTO* E *LAVOURA ARCAICA*

Rafaella de Aragão Gonçalves Nakayama Borges

Maria Eduarda Stadnick de Medeiros

Rhayane Duarte Rabelo

Luciana de Cassia Camargo Pirani


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218029>

**CAPÍTULO 10..... 126**

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A OBRA O GUARANI EM HQ, DE LUIS GÊ E IVAN JAF

Yasmin Rodrigues Menezes

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180210>

**CAPÍTULO 11..... 139**

CONCEPÇÕES DE MORTE E MORRER DE DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UERN: A VIDA, VALOR ABSOLUTO

Paulo Sérgio Raposo da Silva


João Bosco Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180211>

**CAPÍTULO 12..... 149**

A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E TEXTOS ACADÊMICOS: ACIMA DO BEM E DO MAL?

Flávio Luis Freire Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180212>

**CAPÍTULO 13..... 159**

A APLICAÇÃO DO INGLÊS INSTRUMENTAL COMO METODOLOGIA ATIVA EM PROJETO INTERDISCIPLINAR NO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

Daniela Brugnaro Massari Sanches

Gislaine Aparecida Barana Delbianco

Ricardo Francischetti Jacob

Sérgio Delbianco Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180213>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>168</b>
LA REPRODUCCIÓN DE LA ENSEÑANZA DE LA ENFERMERÍA EN GUANAJUATO	
Elia Lona Moctezuma	
Elia Lara Lona	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180214">https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180214</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>181</b>
O ENSINO DA SOCIOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO	
Natalina Sousa Ferreira	
Karine Beatriz Nascimento da Silveira	
Josinete Pereira Lima	
Eleanor Gomes da Silva Palhano	
Sidclay Santos Furtado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180215">https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180215</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>192</b>
PRODUCCIÓN DE ESPACIOS DE CONSERVACIÓN	
Amparo Albalat Botana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180216">https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180216</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>211</b>
DISCURSO E REPRESENTAÇÃO EM “O JARDINEIRO TIMÓTEO”	
Maria Cecília de Lima	
Eliana Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180217">https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180217</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>223</b>
COM QUE ROUPA EU VOU: A FUNÇÃO SOCIAL DA ROUPA ENQUANTO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO VISUAL	
Adelci Silva dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180218">https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180218</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>236</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>237</b>

## SLAM SURDO: POESIA ORAL INCLUSIVA E ENGAJADA EM ESPAÇOS URBANOS CONTEMPORÂNEOS

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 10/11/2021

### Wanderlina Maria de Souza Araújo

Universidade Federal de Mato Grosso  
Cuiabá – Mato Grosso  
<http://lattes.cnpq.br/0077965876178692>

**RESUMO:** O *slam*, evento literário caracterizado, grosso modo, pela junção de um sarau com uma competição haja vista que é uma reunião literária noturna e um campeonato no qual se elege a melhor performance poética oral, destaca-se na contemporaneidade como um espaço político. Nesses espaços algumas pessoas surdas e que se expressam por uma língua gestual-visual, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, têm ganhado visibilidade por abordarem em suas poesias temas relacionados à sua condição de grupos minoritários oprimidos por uma sociedade capitalista que os reconhece de direito mas não de fato. Edinho Santos, em São Paulo e Gabriela Grigolom Silva, em Curitiba são os *slammers* surdos cujas poesias constituem o corpus deste trabalho. A Lei 10.436 que reconheceu a Libras e o Decreto-Lei 5626 que regulamentou embora representem um avanço em termos de acessibilidade e inclusão não comportam, na prática, sob o ponto de vista dos surdos, as condições efetivas para uma sociedade inclusiva. Os dois poetas citados aproximaram-se, em condições diferentes, de *slams* com pessoas não surdas, consorciando-se a intérpretes da Libras

passando a utilizar esses espaços literários como plataforma de denúncias e reivindicações, conforme mostraremos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Slam* surdo; Poesia oral; Literário-político.

**ABSTRACT:** The slam, a literary event characterized, generally speaking, by the combination of a soiree with a competition, given that it is a nightly literary meeting and a championship in which the best oral poetic performance is chosen, stands out in contemporary times as a political space. In these spaces, some deaf people who express themselves through a visual-sign language, the Brazilian Sign Language – Libras, have gained visibility by addressing in their poetry themes related to their condition as minority groups oppressed by a capitalist society that recognizes them by right but not really. Edinho Santos, in São Paulo and Gabriela Grigolom Silva, in Curitiba are the deaf slammers whose poetry constitutes the corpus of this work. Although Law 10,436 recognized Libras and Decree-Law 5626 that regulated it, although they represent an advance in terms of accessibility and inclusion, they do not, in practice, present, from the point of view of the deaf, the effective conditions for an inclusive society. The two mentioned poets approached, under different conditions, slams with non-deaf people, associating themselves with Libras interpreters, starting to use these literary spaces as a platform for complaints and claims, as we will show.

**KEYWORDS:** Deaf Slam; oral poetry; Literary-political.

## 1 | INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade encontramos um novo espaço para expressão poética oral e performática: o *slam*, manifestação artística cujos temas mais frequentemente abordados são racismo, violência, drogas, sexismo, políticas governamentais e correlatos. O *slam* tem características de um sarau porque, via de regra, é uma reunião noturna com apresentações artísticas-literárias, mas também é uma competição, que ocorre, inclusive, em nível mundial, na França, anualmente. Esse aspecto competitivo redundava em uma das características mais marcantes e questionáveis desses eventos: há sempre um único *slammer* ganhador no final.

Cynthia Agra de Brito Neves (2017, p.92-112) informa que o *slam* é uma onomatopeia da língua inglesa utilizada para indicar o som de uma porta ou janela “batendo” com força e rapidez. Ainda, segundo essa autora, foi Marc Kelly Smith, poeta e trabalhador da construção civil, quem primeiro utilizou esse vocábulo (*poetry slam*) para designar o evento poético surgido em Chicago, nos Estados Unidos, na década de 1980. Ele a empregou para designar os campeonatos de performances poéticas que organizava com um sistema específico de avaliação dos competidores, os *slammers*, por meio do público ali presente. As “batalhas”, que inicialmente ocorriam em um bar de jazz, foram transferidas gradualmente para a periferia, *locus* daquelas minorias.

Disseminados pelo mundo, os slams chegaram ao Brasil por meio de Roberta Estrela D’Alva (terceiro lugar na Copa do Mundo de Poesia *Slam* de 2011, em Paris), diretora musical, pesquisadora, atriz, MC e apresentadora do programa “Manos e Minas”, da TV Cultura de São Paulo, transmitido nos finais das tardes de sábados. Em 2018, ela estrelou e coproduziu o documentário fílmico *SLAM: Voz de Levante*, abordando as origens desse movimento literário nos Estados Unidos e no Brasil. D’Alva fundou o primeiro *slam* no país em 2008: o *ZAP! Slam* (Zona Autônoma da Palavra). Citado por Neves (2017, p.92-112).

Emerson Alcalde, o segundo lugar na Copa Mundial de Poesia *Slam* de 2014, em Paris, é outro poeta, ator e *slammer*, fundador do “Slam da Guilhermina”, em São Paulo. Ele afirma que há atualmente mais de 50 *slams* pelo Brasil.

O evento exige dos expectadores um nível de politização e conhecimento geral de mundo para acompanhar de modo reflexivo e crítico cada apresentação, uma vez que o (a) *slammer* assume uma atitude provocativa e questionadora, bastante engajada, conforme podemos observar em vídeos disponibilizados no canal YouTube, na internet, que podem ser acessados com a simples digitação da palavra *slam*, no espaço de busca. A constituição de uma competição enseja um corpo de jurados, de ordem popular, para a eleição da melhor performance daquele momento. Estes jurados são escolhidos, geralmente, de forma aleatória entre os presentes para que após cada *performance* avaliem emitindo notas de 0 a 10. Dependendo do número de *slammers*, há a composição de grupos e subgrupos eliminando-se participantes pelas menores pontuações, a cada “rodada/bateria”. Alguns

têm um calendário fixo, geralmente mensal, outros ainda não. No Brasil, o movimento se dá precipuamente nas ruas de periferias, com grupos representativos de minorias sociais. A título de mais algumas exemplificações, elencamos outros *slams*, mais representativos, apenas pelo quesito quantidade de público presente em cada edição e este dentro da localidade: o “Sarau do Burro”, em São Paulo (SP) e o “Slam Contrataque”, em Curitiba (PR).

Em Cuiabá (MT), cidade de onde observamos esse fenômeno artístico-literário, há o “Slam Capim Xeroso”, que ainda é pequeno com relação a número de *slammers* e de público, mas que constituiu uma boa base para se começar a conhecer, apreciar e também para ilustrar o processo expansionista pelo país dessa prática literária. Ele é realizado nas proximidades da Praça da Mandioca, na Rua 7 de Dezembro, centro histórico da cidade, tida como área boêmia porque por ali transitam e se apresentam, artistas ou não, como moradores de rua, prostitutas, transeuntes de um modo geral, atraídos pelo movimento, desejosos em divulgar sua arte ou simplesmente discursar suas ideias, quase sempre de cunho político, durante os intervalos do certame. Ambiente extremamente democrático e de convivência pacífica de ricos e pobres, eruditos ou não, enfim pessoas de várias raças, cores, credos, religião etc.

## **2 | UM EXEMPLO DE POEMA PRODUZIDO POR SURDO E PERFORMADO EM POETRY SLAM COM APOIO DE INTÉRPRETE DE LIBRAS**

Dentro desses espaços literários, dos *slams*, também encontramos as performances poéticas que envolvem a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Algo relativamente recente e ainda desconhecido, nessa época, para alguns surdos, conforme verificamos indagando diretamente a alguns deles, alunos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Mato Grosso ou a professores desse curso, fato que não impediu, aliás, para nós, a configuração inicial de uma outra forma de valorização e reconhecimento dessa língua e que mereceria um estudo além de um trabalho visando sua maior difusão.

Motivados por essa ideia nossas pesquisas sobre *slam* nos levaram ao chamado coletivo “Corposinalizante”, criado em 2008, a partir do desdobramento de um curso de formação de jovens surdos “Aprender para Ensinar”, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, pelas educadoras e artistas Cibele Toledo Lucena e Joana Zatz Mussi, que se associaram ao poeta Daniel Minchoni (“Sarau do Burro”) e ao Núcleo Bartolomeu de Depoimentos (vinculado ZAP!Slam) para fundar o “Slam do Corpo”. O coletivo Corposinalizante se formou, então, para “...encontros poéticos e performáticos entre corpos surdos e ouvintes, entre a língua portuguesa e a Libras...” já que para eles o “maior interesse é inventar uma língua mestiça, produzir dizeres numa vizinhança entre estes distintos modos de existência” (LUCENA, 2017, p.1).

Cada vez mais interessados pelo tema passamos a fazer pesquisas sobre esses

saraus, de e com performers surdos, até chegarmos aos nomes de Edinho Santos (Slam do Corpo) e Gabriela Grigolom Silva (Slam Contrataque e Resistência Surda).

O surdo Edinho Santos, de São Paulo (SP), juntou a sua arte aos *slams* para expressar sua voz visualmente pelas mãos – Libras - unindo-se ao compositor ouvinte James Bantu, que o interpretava. Chegou à fase final do “Slam BR”, competição em nível nacional, em 2015.

A outra artista, por nós identificada nessa pesquisa inicial na mesma época, foi Gabriela Grigolom Silva: negra, mulher e surda, conforme se descreve, obteve sucesso imediato com seu vídeo de apresentação no 8º Slam Contrataque no qual expõe suas dificuldades por ser integrante de forças sociais minoritárias, triplamente. Muito atuante, organizou um evento juntando o 1º Slam da Resistência Surda ao 10º Slam Contrataque, em maio deste ano (2018), em Curitiba (PR).

Ambos se denominam poetas.

O ser humano, de um modo geral, tem uma necessidade de rotular, de classificar, de enquadrar, de nominar tudo que o cerca para sua plena assimilação e interação. Esse é um processo mental natural. As produções literárias não escapam dessa premissa.

Como definir essas manifestações poéticas dada a efemeridade presente nas sinalizações desses poemas apresentados via *slams* surdos tornou-se uma obsessão, então, para nós, já que pretendemos trabalhar na ampliação de uma possível disseminação dessa arte via salas de aula, inicialmente.

Temas de ordem literária para serem trabalhados em salas de aula necessitam minimamente ter algum respaldo dessa ordem. Não há registro gráfico para validar esses trabalhos. Razão pela qual recorreremos aos estudos dedicados à poesia oral que já apontam essa dificuldade, conforme abaixo:

Em razão de um antigo preconceito em nossos espíritos e que performa nossos gostos, todo produto das artes da linguagem se identifica com uma escrita, donde a dificuldade que encontramos em reconhecer a validade do que não o é. (ZUMTHOR, 1997, p.11).

Ora, apesar do *slam* revestir-se de aspectos fundamentalmente orais, ele traz algumas regras bem definidas: 1. Cada poema tem que ser de autoria própria; 2. Cada *performance* pode durar no máximo três minutos; 3. Não pode existir quaisquer elementos de efeito que não seja o próprio *performer* (sem cenário, figurinos especiais, fundo musical etc.). O *slam* surdo, com a presença de um intérprete, segue as mesmas regras, diferindo somente pela expressão em duas línguas – de sinais (no Brasil, a Língua de Sinais Brasileira – LSB ou Língua Brasileira de Sinais – Libras) e portuguesa. Pode até ocorrer um registro escrito como suporte/apoio ao *slammer*, geralmente o próprio celular. Ou seja, analogamente cremos que podemos afirmar que se trata de poesia oral numa versão mais atualizada.

Para ilustrar nossa abordagem, começamos por recuperar a ideia de comparação

que subjaz aos estudos em Literatura Comparada:

Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura do pensamento do homem e da organização da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano e mesmo na linguagem corrente, onde o exemplo dos provérbios ilustra a frequência de emprego do recurso. (CARVALHAL, 1986, p.6)

Precisaremos comparar para a partir daí, identificarmos um método para análise e estudo, conforme afirma Carvalho (1997, p. 7). Mas há que se considerar que o *slam* se trata de uma manifestação cunhada numa língua gestual-visual ou viso-espacial.

Para comparar algo produzido em línguas diferentes precisaremos romper com algumas concepções estéticas e juízos de valor cultivados pelo tempo; precisamos paulatinamente substituir o chamado “gosto clássico” por uma relatividade na apreciação do que seja arte e integrar ao mesmo tempo, o que já existe nos campos teóricos-metodológicos a essa noção evolutiva da própria história da humanidade e de sua arte. O que, em linhas gerais, ocorreu com a literatura comparada, uma disciplina ou talvez uma indisciplina que também ao longo do tempo sofreu várias alterações na sua concepção e abrangência e a qual recorremos para situar o estudo do *slam* surdo justamente por conceber e/ou aceitar essa convivência de várias formas literárias.

Carvalho, ainda nos lembra que Antônio Cândido nos ensinou a literatura como um sistema no qual interagem autores (produtores literários), obras e público (conjunto de receptores):

A reflexão que move a chamada “estética da recepção”, por exemplo, preocupa-se, sobretudo, com as operações receptivas, ou seja, com os procedimentos efetuados pelo leitor no contato com a obra e suas consequências na conformação do público (a receptividade da obra em sentido amplo) (CARVALHAL, 1986, p.44).

Observamos que várias performances desses *slams* surdos, gravadas em vídeo, estão disponibilizadas na internet com um razoável número de visualizações. O uso dessa mídia não retira dessa prática literária, ao nosso ver, a condição que supomos que ela encerre de poesia oral, como corrobora Zumthor:

A nova oralidade mediatizada, não difere da antiga, a não ser por algumas de suas modalidades (ZUMTHOR, 1997, p.28).

Uma performance em especial (1), de Gabriela Grigolom Silva durante o 8º *Slam* Contrataque, em Curitiba, no Paraná, já conta com mais de 30.000 acessos, o que é um recorde para eventos dessa natureza e envolvendo essa minoria. Essa receptividade trouxe notoriedade e reconhecimento pelo trabalho dessa poeta o que possibilitou a ela a formação de um outro *slam*, o *Resistência Surda*, em 2018.

Abaixo transcrevemos alguns versos<sup>1</sup>, segundo a tradução/interpretação do

1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iOTbkloabmg>. Acesso em julho/2018. Agora de acesso restrito. Como alternativa acessar o vídeo por meio de <https://www.aescotilha.com.br/colunas/zero-pila/10-slamresisten->



intérprete Jonatas Medeiros que a acompanha nessa exibição. Convém esclarecer que em Libras há divergências quanto aos conceitos do que é tradução e do que é interpretação. Como neste momento, esse aspecto, não é o nosso foco para discutir essa questão nós usaremos os dois termos.

Meu movimento  
Eu estou procurando  
Eu quero ver meu movimento  
Olha esses ouvintes todos falando:  
.....  
Eu estou olhando  
– Olha a mudinha aqui  
– Eu não sou mudinha!  
Eu estou falando  
Eu sou surda!  
Eu estou te visualizando  
Não venha falar  
Não venha tirar “sarro” da minha cara, não!  
Porque eu sou surda  
Me respeite, sou feminista, sou lutadora  
Eu sou mulher NE-GRA!  
Nós, surdas, somos violentadas  
Bloqueio de comunicação  
Não tem como falar com a polícia.  
Eu sófro. Sou des-res-pei-ta-da  
.....  
Cadê o intérprete?  
Estou angustiada  
Estou sozinha... sozinha... sozinha...  
Bloqueada... limitada...  
Estou olhando a sua boca falando  
Não tem curso  
Não tem bilinguismo  
Vocês querem que eu oralize  
Parem de falar comigo  
.....  
Eu quero bilinguismo  
Eu quero é minha língua no meu corpo.  
Eu vou gritar! Eu vou gritar!  
Vamos! Venha apoiar  
Surdos, ouvintes,

Movimento, já!  
Vamos somar, somar  
Feministas juntas  
Não sou muda!  
Eu sou negra!  
Surda!

Nos permitimos apresentar este texto como exemplo de poesia oral que como tal não é um poema grafado originalmente. Ele é “declamado” ou melhor, “performatizado” em Libras, uma língua gestual-visual, ou viso-espacial. Ele atinge tanto a pessoa surda como a não surda (denominada ouvinte pela comunidade surda) pelas performances tanto de Gabriela, quanto de Jonatas, seu intérprete.

Já aqui temos um complicador: o texto acima exigiu uma tradução/interpretação porque envolveu línguas diferentes: a Libras – reconhecida pela Lei 10436/2002 como língua natural do surdo – e a língua portuguesa, falada no Brasil. Ou como lembra CLUVER (1997, p.43) envolveu também culturas diferentes daí o autor preferir o termo “transculturação”. É importante que se clarifique que as palavras vocalizadas pelo intérprete não estão necessariamente na mesma ordem ou signifiquem os mesmos sinais performatizados pela poeta. Mas têm o mesmo sentido. Não há subversão. Há um esforço do intérprete em rimar os “versos” a exemplo do que ocorre nos *slams* em língua portuguesa. Considerando essa característica, pensamos no que nos traz Zumthor sobre essa peculiaridade na poesia oral e a remetemos ao *slam* surdo em que a distinção do que é ser poeta e do intérprete da Libras pode ser inexistente, conforme abaixo:

A palavra poeta [...] aquele ou aquela que, executando a performance, está na origem do poema oral, assim percebido [...] Poeta subentende vários papéis, seja tratando-se de compor o texto ou de dizê-lo [...] Esses papéis podem ser desempenhados pela mesma pessoa ou por várias, individualmente ou sem grupo (ZUMTHOR, 1997, p.221).

Segundo Zumthor (1997) é a própria natureza da forma poética oral que fará com que a performance seja seu principal elemento constitutivo e como tal determine todos os outros elementos formais:

Além de um saber-fazer e de um saber-dizer, a performance manifesta um saber-se no tempo e no espaço [...] A performance põe em presença atores (emissor, receptor, único ou vários) e, em jogo, meios (voz, gesto mediação) (ZUMTHOR, 1997, p.155-156).

Um outro complicador está no fato de desconhecermos, ainda, uma provável metodologia de análise poética produzida pelos próprios surdos que possa ser utilizada por ouvintes para eventos que envolvam *slam* surdo com intérprete. Bartolomei em sua dissertação de mestrado de 2016, apresenta uma proposta de análise formal para poemas em Libras:

[...] mesmo que as noções de poesia e poema sejam ampliadas neste ou em outros estudos para abarcar produções em Libras, as pesquisas e estudos que investigam as características dessas produções ainda tentam evidenciar sobretudo elementos formais pertencentes à poesia em línguas orais [...]. (BARTOLOMEI, 2016, p.99)

E conclui:

[...] Com o maior desenvolvimento dos estudos da poesia em língua de sinais, os estudos analíticos [...] poderão gradualmente se embasar em uma teoria da literatura que acolha, com rigor teórico-metodológico, as produções literárias surdas (BARTOLOMEI, 2016, p. 101).

Convém registrar que análises de narrativas em Libras demandam filmagens em vídeos pois segundo Reily (2007, p. 309), a “[...] natureza efêmera do gesto traz consequências para sua transmissão no espaço e no tempo e para a sua apropriação [...]”. Sobre isso Nelson Pimenta Castro (2013, p. 183-194), poeta surdo reconhecidíssimo na sua comunidade e por conta das várias outras atividades relacionadas com a arte que desenvolve, nos apresenta várias regras sobre os melhores planos de filmagem de textos em Libras. Todavia, entendemos que esses recursos tecnológicos funcionam muito bem para textos poéticos produzidos previamente (como os que o próprio Nelson Pimenta CASTRO produz) e para os quais é possível um “ensaio” fílmico anterior à performance para melhor determinar quais os recursos tecnológicos melhor contribuam para efeitos de sentido que o poeta queira produzir com a sua obra.

Já os vídeos existentes sobre slams surdos com a presença de intérpretes são quase amadores. Não há preocupação com o melhor ângulo ou o melhor plano ou quaisquer outras técnicas que envolvam essa mídia. Isto porque estamos lidando com poemas populares, quase espontâneos, cujo reconhecimento esperado ou a sua valorização está na recepção do público naquele momento fugaz de sua apresentação. Não quer dizer que não haja uma preparação preliminar anterior à apresentação em si. Entretanto ela está focada no aqui e agora. Não na perpetuidade de um registro em vídeo.

Convém ressaltar que a precariedade da forma de registro poderá relativizar uma apreciação que encerre alguma análise a que nos propomos.

Nos versos, desse texto poético, cuja impressão gráfica em língua portuguesa aqui inserimos, pode-se observar a dor exposta pelo eu lírico que é surdo, negro e mulher, sofrendo pela falta de acessibilidade linguística reivindicando seus direitos disciplinados em Lei. Nos permitimos recomendar, todavia que se assista o vídeo disponibilizado nas redes sociais pois se o ouvinte não conseguir entender a performance pungente em Libras, embora o uso de sinais icônicos facilite muito nossa compreensão e a nossa sensibilização com a *performance* da poeta, com certeza não passará ileso à *performance* do intérprete. A primeira usa suas mãos e todo seu corpo para expressar o que não consegue vocalmente. Já o segundo emprega sua voz alternando tons altos e baixos para expressar todo o sentimento que o poema descreve. Há uma certa dosagem de poesia e artes cênicas que

agrada o público presente. É estabelecida uma relação entre a literatura e o teatro num verdadeiro duelo artístico.

As relações entre a literatura e as outras artes encontram no campo dos estudos semiológicos, nas relações que os sistemas sónicos travam entre eles, novas possibilidades de compreensão para essas correspondências. Embora os comparatistas tradicionais não incluam no campo de atuação da literatura comparada a relação entre literatura e outras artes, situando-a no âmbito geral da história da cultura, os comparatistas americanos a incorporam às suas preocupações (CARVALHAL, 2006, p.49)

Segundo Carvalhal, os estudos literários mais recentes consideram que o receptor é a personagem mais importante num processo interliterário porque entende-se, hoje, que não é somente o emissor que influencia o receptor mas o primeiro é também influenciado pelo segundo.

### 3 | CONCLUSÃO

No caso específico do *slam* surdo, podemos depreender que a recepção dada pelo público é o fator determinante para sua análise dentro da literatura comparada pelas várias leituras que as performances ensejam. Há que se explorar as relações nessas obras, entre o literário e o social conforme Robert Escarpit (apud CARVALHAL, 2006, p.70) e [...] ver a literatura como um fenômeno de três dimensões, além da dupla “autor-obra” [...]. Não podemos negar que há um processo tradutório já que a Libras ainda guarda uma característica de língua estrangeira porquanto seu uso ainda é muito restrito.

Recorremos a literatura comparada porque esta, contrariando o que sua própria nomenclatura nos sugere, passou do estudo comparativo da literatura de duas ou mais nações ou produzidas linguisticamente em sistemas diferentes, para também estudar as relações havidas entre a literatura e outras artes, e da literatura com outras áreas do saber, conforme Coutinho (2011, p.7). Esses fatos lhe dão uma marca de transversalidade. Ao nosso ver a coloca como uma área de conhecimento indisciplinar dada a dificuldade de limitação de sua abrangência assim como a multiplicidade de manifestações literário-artísticas existentes e o entrecruzamento dessas manifestações, o que nos leva a nos interrogarmos se é isto ou aquilo como no caso dos *slams* surdos com participação de intérprete de Libras, no Brasil. Porque temos uma forma de poesia oral expressa em que há uma competição de performances poéticas. Até o momento o aspecto mais contundente de análise diz respeito à sua recepção pelo público, embora esta visão se constitua numa fase já ultrapassada dentro dos estudos comparativos literários. Mas é o caminho que se nos apresenta.

Recordamos Coutinho para justificar que os mecanismos que têm respaldado análises críticas literárias estão perdendo espaço no mundo contemporâneo cada vez mais globalizado em que apesar da resistência de grupos, as barreiras entre fronteiras

linguísticas são cada vez menores, forçando a convivência pacífica de diferenças culturais:

As discussões teóricas voltadas para a busca de universais deixaram de ter sentido e seu lugar foi ocupado por questões localizadas, que passaram a dominar a agenda da disciplina: problemas como o das relações entre uma tradição local e outra importada, das implicações políticas de trocas culturais, da necessidade de revisão do cânone literário e dos critérios de periodização (COUTINHO, 2011, p.10)

De qualquer forma, os chamados cânones literários sempre foram referenciados nos modelos europeus num processo de colonização ainda vigente sob os aspectos cultural e econômico. Alguns críticos, como Homi Bhabha e Edward Said ganharam projeção mundial por se atreverem a questionar essa situação na vertente literária. Mais próximo a nós foi Boaventura de Sousa Santos. Isso repercutiu no comparatismo especificamente latino-americano. É dentro dessa nova perspectiva que nos permitimos incluir este estudo inicial haja vista a necessidade de criação de critérios pontuais para continuidade dessa pesquisa, ora inconclusiva, dada as peculiaridades dessa manifestação literária, aqui evidenciadas.

É conveniente que esclareçamos a existência de estudos surdos sobre a literatura produzida com esse escopo, como a dissertação de mestrado de Fernanda de Araújo Machado, de 2013, pela Universidade Federal de Santa Catarina, cujo título é *Simetria na prática visual na língua de sinais brasileira*, disponível em [www.repositorio.ufsc/123456789/107555](http://www.repositorio.ufsc/123456789/107555).

Entretanto, este nosso estudo, particularmente, concentrou seu interesse no aspecto político e seus efeitos a partir dessas produções literárias embora, o estético permeie nossas observações. Entendemos como uma forma de expressão literária com bases reivindicatórias e de delação do descumprimento de direitos básicos do sujeito surdo como a acessibilidade à comunicação como mensagem central do poema.

## REFERÊNCIAS

BARTOLOMEI, Nayara Piovesan Ribeiro. **Poemas em Língua Brasileira de Sinais: Uma Proposta de Análise Formal**. Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem. Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

CLUVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. Tradução de Samuel Titan Jr. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, n. 2, p. 37-55, 1997.

COUTINHO, Eduardo F. Nota à 2ª edição. In: COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada: textos fundadores**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. P.7-13.

LUCENA, Cibele Toledo. **Beijo de línguas: quando o poeta surdo e o poeta ouvinte se encontram**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica-PUC de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20478>. Acesso em 02 out.2017.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. Slams – Letramentos Literários de Reexistência ao/no Mundo Contemporâneo. **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v.30, n.2, p.92-112, out. 2017.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). Estudos de Línguas de Sinais. v. 1. In: CASTRO, Nelson Pimenta. **Aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais na tradução de fábulas para Libras**. Florianópolis: Insular, 2013.

REILLY, Lucia. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, nº 35, maio/agosto, 2007.

SOARES, Esdras; QUEIROZ, Alana. A poesia sempre vence. **Na Ponta do Lápis**. Ano XIV, n. 32, dez.2018.

URÂNIA, Michel. 1º Slam Resistência Surda: entrevista com Gabriela Grigolom Silva, poetisa e organizadora. **A Escotilha**, 24 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br/colunas/zero-pila/1o-slam-resistencia-surda-entrevista-gabriela-grigolom-silva/>. Acesso em 02 ago.2021.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à Poesia Oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lucia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações literárias 126, 131

Adolescência 105, 106, 107, 108, 109

Análise do discurso 1, 3, 5, 14, 54, 55, 67, 68, 70, 71, 85, 96

Autoestima 105, 106, 107, 108, 109, 232

### B

Bourdieu 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 168, 172, 173, 175, 177, 179

### C

Ciências da religião 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148

### D

Descentramento 41, 42, 43, 46, 47, 48

### E

Ensino Religioso 139, 140, 144, 146

Epistemologia 16, 17, 18, 20, 26, 40

### F

Fenomenologia 67, 68, 70

Formação do leitor 126, 128, 137

### G

Gênero feminino 111

Guia didático 1, 2, 3, 5, 7, 9

### H

História em quadrinhos 126, 128, 131

Humanidades 16, 17, 20, 145, 146

### I

Identidade cultural 41, 49, 50, 53, 54, 74

Indígena 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 68, 114, 208

Indivíduo cartesiano 41, 47, 54

### L

Língua de sinais 59, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81

Literário-político 56

Literatura 60, 63, 64, 65, 111, 112, 113, 117, 124, 130, 137, 138, 151, 179, 211, 219

## **M**

Metodologia 16, 17, 19, 20, 21, 26, 27, 39, 62, 67, 69, 84, 85, 91, 95, 96, 99, 106, 141, 159, 161, 166, 191

Morte 42, 43, 71, 74, 106, 120, 134, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

## **P**

Pesquisa 1, 2, 3, 6, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 39, 40, 54, 59, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 97, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 126, 128, 139, 141, 148, 152, 167, 181, 182, 186, 188, 190, 223, 235, 236

Pessoas surdas 56, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76

Poesia oral 56, 59, 60, 62, 64, 66

Prosa regionalista 110, 111, 112, 113, 116

Psicossociologia 84, 102

## **R**

Reflexividade 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

## **S**

Sentido común 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Slam surdo 59, 60, 62, 64

Sociología 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 179, 208, 210

Subjetividade 1, 6, 7, 11, 16, 19, 20, 25, 45, 46, 47, 48, 153, 156

Suicídio 105, 106, 107, 109

## **V**

Vivência 13, 67, 68, 70, 75, 76, 78, 80, 130, 224




Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade 2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade 2



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)